

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11..... 114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 22

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Verônica Mendes de Oliveira

Universidade de Taubaté (Unitau)

Taubaté – SP

<http://lattes.cnpq.br/9247994833255015>

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) solicita como parte da avaliação a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, a grade de correção do Enem ressalta a importância do uso do repertório sociocultural do candidato como parte da construção argumentativa do texto, além da utilização eficiente dos dados trazidos na coletânea da própria prova. Com base nas teorias da Análise Dialógica do Discurso, esse estudo teve como objetivo verificar de que forma essas relações dialógicas se desenvolvem em redações dos candidatos que obtiveram nota mil na edição 2017 do Enem, observando aspectos a serem considerados no ensino de produção textual para esse gênero discursivo. Assim, partindo dessa análise, espera-se ainda contribuir para a compreensão do papel do professor atuante no Ensino Médio na orientação do discente para a redação do Enem.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Produção textual. Gênero discursivo.

MAXIMUM GRADE COMPOSITIONS OF ENEM 2017: A BAKHTINIAN ANALYSIS

ABSTRACT: The Enem test requests, as part of their evaluation, the production of an argumentative composition. In this context, the correction grid of it emphasizes the importance of using the candidate's socio-cultural repertoire as part of the argumentative construction of the text, in addition to the efficient use of the information brought in the texts of the exam itself. Based on the theories of Dialogical Discourse Analysis, this study aimed to verify how these dialogic relations are developed in the compositions of the candidates who obtained a maximum mark in the 2017 edition of the Enem, observing aspects to be considered in teaching of textual production for this discursive genre. This way, it is also expected to contribute to the understanding of the role of the high school teacher in the orientation for the Enem composition.

KEYWORDS: Dialogism. Written composition. Discursive genre.

1 | INTRODUÇÃO

A comissão organizadora do Enem solicita, como parte da avaliação, a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Entre seus critérios, a grade de correção ressalta a importância do uso produtivo do repertório sociocultural do candidato como parte da construção argumentativa, além da utilização dos dados trazidos nos textos de apoio da própria prova (BRASIL, 2017). Assim, exige-se

que o autor articule seu conhecimento de mundo com a produção textual, de modo a estabelecer conexões entre o tema e o repertório que sustentem a argumentação de maneira coerente. Nesse sentido, torna-se necessária uma leitura crítica de textos – tanto os motivadores como outros incluídos na formação cultural do autor.

A partir desse fato, o objetivo deste artigo é verificar de que forma as relações dialógicas se desenvolvem na produção do gênero discursivo redação dissertativa-argumentativa do Enem, observando como alguns candidatos que obtêm nota mil no exame utilizam repertório em seus textos. Logo, esse trabalho se justifica como uma contribuição à compreensão das habilidades de leitura e produção textual a serem desenvolvidas no contexto escolar, de maneira a atender às competências exigidas pela prova. Além disso, a escolha por tecer uma análise das redações do Enem, em específico, justifica-se pela abrangência do exame a nível nacional.

Assim, a fim de verificar de que forma as relações dialógicas se desenvolvem na produção da dissertação argumentativa do Enem, foi selecionado para análise um *corpus* constituído da proposta de redação e de três produções textuais que obtiveram nota mil na edição 2017 do Enem, disponibilizadas no portal de notícias G1 em março de 2018. O método adotado para análise consiste numa leitura prévia dos textos, na íntegra, seguida pela seleção dos excertos que evidenciam pontos de dialogismo, reproduzidos neste artigo sob a forma de recortes.

2 | DIALOGISMO, ENUNCIADO, ENUNCIÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS

As discussões sobre o caráter dialógico da linguagem foram propostas pelo grupo de estudiosos russos denominado “Círculo de Bakhtin”, liderado pelo filósofo Mikhail Bakhtin e os pesquisadores Valentin Volochínov e Pavel Medvedev. Para esses teóricos, o dialogismo é parte constitutiva da linguagem, sendo, portanto, inerente à comunicação.

Segundo essa teoria, toda forma de comunicação é um enunciado. Cada enunciado, por sua vez, é único e não se repete, uma vez que, mesmo sendo idêntico a outro, ele reflete a individualidade de seu enunciador. Simultaneamente, o enunciado depende também do interlocutor, porque é ele quem oferece completude a essa relação, com seu ato responsivo. É dos enunciados concretos (escritos e orais) que se pode extrair os fatos linguísticos. Não se pode ignorar a natureza social do enunciado e do gênero, como se o enunciador estivesse isolado, sem considerar a situação comunicacional concreta.

Assim, todos os enunciados produzidos dialogam, de alguma forma, com enunciados anteriores. Da mesma forma, o enunciado abre espaço para respostas futuras, que podem ser imediatas ou aparecerem tempos depois. Tem-se, portanto,

uma cadeia discursiva: um enunciado oferece uma resposta a outro precedente e, simultaneamente, pressupõe uma nova resposta vinda de um interlocutor futuro.

Logo, pode-se considerar que a comunicação sempre será dialógica, uma vez que o enunciatário – isto é, aquele que “recebe” o enunciado – sempre responderá ao que foi dito. É preciso considerar que o ouvinte, envolvido na situação discursiva, adota uma atitude responsiva ativa, desde o início do discurso. Essa resposta pode ser verbal, gestual ou até mesmo interna (caso o enunciatário não a expresse publicamente, embora reflita sobre ela), mas certamente ela será produzida. Sempre haverá algum tipo de interação entre enunciatário e enunciado.

Considerando a natureza social do enunciado, Brait e Melo (2012) pontuam que a própria língua é carregada de ideologias, uma vez que ela acompanha as evoluções sociais. Conforme a forma de reação dos indivíduos muda, seus valores passam a ser outros e isso se reflete na linguagem, evidenciando seu caráter dialógico. O discurso carrega não só as marcas verbais deixadas no enunciado, como também marcas da enunciação de um sujeito e seu contexto. É preciso analisar esse contexto, portanto, para que o enunciado seja compreendido.

Essa questão do contexto se relaciona com o conceito de gêneros discursivos, também proposto pelo Círculo Bakhtiniano. A partir dessa ideia, destaca-se que o diálogo, para Bakhtin (1997), acontece em todo tipo de comunicação, não se limitando à alternância de vozes face a face – denominada como gênero do discurso primário. O gênero primário se caracteriza pelas comunicações verbais espontâneas, ou seja, o diálogo imediato. Nesse caso, a linguagem oral carrega consigo o contexto comunicacional. O gênero secundário, por outro lado, apresenta uma situação comunicacional mais complexa, principalmente na modalidade escrita. Esses gêneros secundários absorvem e transmutam os primários:

Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Considera-se que gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, inseridos nas práticas sociais. Cada gênero seria caracterizado por três dimensões: conteúdo temático, forma composicional e estilo.

Por conteúdo temático, entende-se a forma pela qual o texto trata as informações trazidas pelo enunciado, ou seja, o assunto central a ser abordado. Mais do que isso, é o sentido dado a esse assunto, conforme a orientação argumentativa, a valoração e a apreciação conferida pelo locutor. É pelo conteúdo

temático, portanto, que a ideologia do discurso se revela.

A forma composicional, por sua vez, relaciona-se à estrutura que o texto adota para atender às finalidades comunicativas, constituindo organização e o acabamento do enunciado. Nesse sentido, ela engloba a progressão temática, a coerência e a coesão textual, além da articulação entre texto verbal e imagem, nos casos em que há a combinação dessas duas linguagens.

O estilo corresponde às configurações discursivas, linguísticas e textuais na unidade de gênero de um enunciado. Ele se refere às escolhas feitas pelo locutor para transmitir aquilo que pretende comunicar. O estilo se associa ao tipo de estruturação que sustenta a relação entre leitor e interlocutor. Nesse sentido, não se pode dissociar o estudo de estilo e gênero; ambos são parte de uma conjuntura socio-histórica e refletem mudanças na vida social.

O atendimento a essas três categorias, de forma sistematizada, promoveria a configuração de um enunciado em um determinado gênero. Por esse motivo, diz-se que os gêneros são “relativamente estáveis”, cumprindo funções comunicacionais:

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1997, p. 285)

À luz da teoria bakhtiniana, Koch (2009) pontua que, sendo um gênero discursivo secundário, a escrita seria resultado de um processo, enquanto a fala seria o próprio processo. Nesse sentido, o ato de escrever envolve a ativação de conhecimentos armazenados na memória do autor, a continuidade e progressão do tema, a apresentação de informações explícitas e implícitas e a revisão da escrita.

Assim, ainda que seja o resultado de um processo, a escrita teria foco na interação, sendo, portanto, dialógica, e envolvendo sujeitos sociais ativos que “constroem e são construídos no texto”. Essa dialogicidade refletiria uma relação ideal, na qual o escritor considera a perspectiva do leitor e dialoga com ele, prevendo respostas e reações. Dessa forma, Koch (2009) considera o texto como um evento sociocomunicativo.

Essa dialogicidade explicaria ainda o fato de um texto sempre fazer remissão a outro, seja de forma explícita ou implícita. Para Koch, esse processo ocorre, invariavelmente, quando se escreve: “Sempre recorreremos, de forma consciente ou não, a outros textos, dependendo dos conhecimentos de textos armazenados na nossa memória e ativados na ocasião da produção do texto” (KOCH, 2009, p. 114).

Por fim, com base na teoria bakhtiniana, Paulinelli e Fortunato (2016)

consideram a redação do Enem como um gênero discursivo. Sob essa visão, as autoras apontam que o conteúdo temático – ou seja, o tema solicitado nas propostas – aborda questões sociais, científicas, culturais ou políticas, a serem articuladas com o repertório e as reflexões do candidato. Com relação à forma composicional, analisa-se a organização geral do texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo Enem. Já em relação ao estilo, as autoras referem-se aos recursos expressivos da língua que são selecionados pelo locutor, de acordo com as condições de produção do discurso e sua finalidade. No caso das redações do Enem, predominam as sequências argumentativas e dissertativas e o uso da variedade padrão da língua.

3 | REDAÇÃO NO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma prova não obrigatória aplicada desde 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O exame surgiu com o objetivo de verificar o domínio de competências e habilidades de estudantes brasileiros concluintes do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

No entanto, atualmente, além de constituir uma ferramenta avaliativa, o Enem também compõe o processo seletivo de algumas instituições de Ensino Superior públicas e privadas, além de proporcionar acesso a programas educacionais, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Há ainda a possibilidade de o participante realizar o exame apenas para autoavaliação de seu desempenho (BRASIL, 2015). Em 2017, 7,6 milhões de candidatos se inscreveram para a prova, em todo o país (BRASIL, 2017).

Desde sua segunda edição, o Enem exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo (na primeira edição, solicitou-se apenas um texto *dissertativo*), cuja temática está atrelada a questões de ordem social, científica, cultural ou política, de relevância no Brasil. (BRASIL, 2017, p. 7). Dentro da tipologia dissertativa-argumentativa, espera-se que o candidato redija um texto de até 30 linhas defendendo uma tese, sustentada por argumentos consistentes. Ademais, é preciso que a redação seja escrita na modalidade formal da língua portuguesa, além de ser estruturada com coerência e coesão. O Enem ainda solicita a elaboração de uma proposta de intervenção para a problemática discutida (BRASIL, 2017, p. 7).

3.1 Competências avaliativas da Redação do Enem

Com o objetivo de oferecer orientações aos candidatos para a redação do Enem, desde 2012, o Inep passou a divulgar anualmente um guia *on-line* com informações sobre essa produção textual. Segundo a edição de 2017 do referido guia, intitulada “Redação no Enem 2017 – Cartilha do participante”, a redação é

avaliada por, pelo menos, dois professores. A nota é composta de cinco critérios distintos. Em cada uma destas competências, o candidato poderá receber uma pontuação de 0 a 200. Dessa forma, a nota máxima possível conferida somará um total de 1000 pontos. (BRASIL, 2017, p. 8).

Dentre as competências mencionadas, para a análise desenvolvida neste estudo, destaca-se a segunda competência avaliativa da redação do exame – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema. Nela, verifica-se o uso das informações contidas na coletânea como fator desencadeador para a construção de um ponto de vista, sem, contudo, copiar trechos desses textos motivadores na íntegra.

Ainda é recomendado ao candidato evitar limitar-se às ideias da coletânea, trazendo também referências de seu próprio conhecimento de mundo. Todos esses elementos devem estar contextualizados na redação, estabelecendo uma relação dialógica entre repertório externo e argumentos. (BRASIL, 2017, p.15). Percebe-se que o uso de “repertório sociocultural produtivo” é o diferencial que confere nota máxima ao candidato nesta competência. Assim, entende-se a importância dada pelo Enem ao uso de repertório externo na redação, o que, inevitavelmente, explicita o dialogismo nessas produções.

4 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO *CORPUS*

4.1 Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de verificar como as relações dialógicas se desenvolvem na redação do Enem, foi selecionado para análise um *corpus* constituído da proposta de redação e de três textos que obtiveram nota máxima (1000 pontos) na edição de 2017 do exame. Foram selecionados textos com nota máxima presumindo que eles representem “modelos a serem seguidos” pelos candidatos que pretendem realizar a avaliação. Os textos selecionados foram publicados pelo portal de notícias G1 em março de 2018. Na análise a seguir, foram reproduzidos trechos das redações que evidenciam o diálogo dos argumentos com a coletânea e com o repertório externo. O nome dos autores foi suprimido para preservar sua identidade.

4.2 Análise da proposta de redação do Enem 2017

O tema da proposta de redação do Enem 2017 foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. A coletânea que acompanhou a prova incluiu quatro textos motivadores.

O primeiro texto de apoio reproduz um trecho da Constituição Federal, que assegura o direito irrestrito à educação. O segundo apresenta dados estatísticos, fornecidos pelo Inep, sobre o número de estudantes surdos entre 2010 e 2016. O

terceiro texto é um anúncio do Ministério do Trabalho que problematiza a questão de surdos, mesmo com formação educacional, continuarem excluídos do mercado de trabalho, devido ao preconceito. Por fim, o último texto motivador, do *site* do Governo Federal, apresenta um histórico da educação de surdos no Brasil, com destaque para medidas implementadas na época do Império e para a lei que instituiu a Língua brasileira de sinais (Libras) como segunda língua oficial do país.

enem2017



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos;
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (atualizado).

TEXTO II

TEXTO III

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Ano	Classes comuns (alunos incluídos)	Classes especiais/escolas exclusivas
2011	23	10
2012	28	9
2013	25	9
2014	23	8
2015	22	8
2016	21	8

Fonte: Inep.

Disponível em: <http://servicos.pq4.mgt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

Figura 1: Reprodução – Proposta de redação do Enem 2017 (BRASIL, 2017, p. 19)

Na proposta de redação, observam-se marcas linguísticas que motivam o candidato a dialogar com a coletânea e com elementos de seu repertório:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa

sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil" (...) (BRASIL, 2017, p. 19, grifo nosso)

Percebe-se, portanto, que o que se esperava do candidato era interpretação e articulação das informações trazidas pela coletânea.

4.3 Análise das redações nota mil

4.3.1 Redação A

Na primeira redação analisada, a candidata inicia o texto apresentando a temática e um ponto de vista sobre ela, sustentando-o com base em dados da coletânea. O recorte a seguir reproduz parte da introdução desta redação:

A formação educacional de surdos encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa tese pode ser comprovada por meio de *dados divulgados pelo Inep, os quais apontam que o número de surdos matriculados em instituições de educação básica tem diminuído ao longo dos últimos anos.* (grifo nosso)

O trecho grifado evidencia diálogo com o texto II da coletânea. Embora não faça referência explícita aos dados estatísticos, a candidata fez uma leitura geral das informações trazidas no gráfico. No entanto, nesse primeiro momento, não há associação entre a problemática expressa pelo texto de apoio e suas possíveis causas – a estudante comprova que existe uma dificuldade no acesso à educação por parte dos surdos, mas ainda não demonstra por que isso ocorre. A introdução prossegue com o seguinte recorte:

Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa situação, uma vez que milhares de surdos de todo o país têm o seu direito à educação vilipendiado, confrontando, portanto, *a Constituição Cidadã de 1988, que assegura a educação como um direito social de todo o cidadão brasileiro.* (grifo nosso)

Novamente, a candidata recorre ao diálogo com a coletânea, dessa vez, com o texto I, o trecho da Constituição Federal que trata do direito à educação. Nesse caso, percebe-se que a referência ao texto motivador é usada para justificar, posteriormente, a necessidade de uma proposta de intervenção, uma das competências avaliadas na grade de correção das redações do exame.

Em seguida, a candidata aborda o descaso estatal com a formação educacional de surdos e aponta os obstáculos encontrados por esse público na garantia à educação. Discute-se também a questão do preconceito:

Essa forma de preconceito não é algo recente na história da humanidade: ainda *no Império Romano, crianças deficientes eram sentenciadas à morte, sendo jogadas de penhascos.* O preconceito ao deficiente auditivo, no entanto, reverbera na sociedade atual (...) (grifo nosso)

Nesse caso, percebe-se novamente uma relação dialógica. Esta, porém, ocorre de forma distinta: enquanto na introdução a candidata associou seus argumentos às informações dos textos motivadores, neste parágrafo ela dialoga com seu próprio conhecimento de mundo, trazendo uma referência externa para estabelecer um paralelo com a problemática atual. Por fim, há mais uma relação dialógica a ser destacada nesta redação:

Os deficientes auditivos, desse modo, são muitas vezes vistos como pessoas de menor capacidade intelectual, sendo excluídos pelos demais, o que dificulta aos surdos não somente o acesso à educação, mas também à *posterior entrada no mercado de trabalho*. (grifo nosso)

Embora não ocorra uma menção direta ao texto referido, percebe-se que a candidata dialoga novamente com a coletânea. Ela retoma a ideia central do texto IV, que problematiza a dificuldade da inserção de surdos no mercado de trabalho, para além da problemática do acesso à educação.

4.3.2 Redação B

A candidata inicia sua redação estabelecendo um diálogo entre seu próprio repertório e a tese. Ela apresenta o mito grego de Sísifo, comparando-o com a situação atual dos surdos no Brasil. Não fica claro, porém, em qual sentido o mito se assemelha ao contexto hodierno, pois não há uma associação entre os elementos da história e os da sociedade atual.

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. (grifo nosso)

No parágrafo seguinte, percebe-se o diálogo com o texto I, o trecho da Constituição Federal. Esta é a única ocorrência de menção à coletânea nesta redação – as demais referências são do próprio conhecimento de mundo da candidata. A exemplo, tem-se o período seguinte deste mesmo parágrafo, que faz menção a um livro de Aristóteles:

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. *Consoante Aristóteles no livro “Ética a Nicômaco”,* a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos (...) (grifo nosso)

Mais adiante, no texto, a candidata recorre novamente a uma referência externa, ao pensador Michel Foucault. Dessa vez, ela estabelece uma relação entre as ideias do teórico e a situação da sociedade atual, evidenciando a necessidade de

mudança. Assim, justifica-se previamente a sugestão da proposta de intervenção.

(...) segundo *o pensador e ativista francês Michel Foucault*, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos. (grifo nosso)

Por fim, na conclusão, há a apresentação de uma proposta de intervenção, conforme solicitado pela grade de correção do Enem. Após sugerir tais medidas, a candidata ainda retoma o diálogo com o mito grego. Apesar de a retomada ocorrer em um trecho curto, evidencia-se coerência no uso desse recurso, fazendo com que o repertório se integre à unidade textual.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto (...). Desse modo, a realidade *distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus*. (grifos nossos)

4.3.3 Redação C

A candidata iniciou sua redação com uma referência de seu próprio repertório: uma menção ao livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. No entanto, embora a referência mencione a repulsa do protagonista em relação à deficiência, o trecho não contextualiza em que situação exatamente isso ficou evidente na obra (na relação entre Brás Cubas e a personagem Eugênia, descrita como “coxa”). À referência externa, segue-se uma caracterização da problemática atual:

Na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era “coxa”), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País (...) (grifo nosso)

Em seguida, relaciona-se o preconceito contra os deficientes com a educação inclusiva deficitária. Para sustentar tal ideia, a candidata recorre aos pensamentos do filósofo Arthur Schopenhauer, associando sua teoria acerca dos limites do campo de visão à atual falta de empatia com as diferenças:

(...) os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, *consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a*

respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças. (grifo nosso)

No parágrafo posterior, a candidata retoma a questão do preconceito; dessa vez, como motivadora da dificuldade de inserção dos surdos no ambiente profissional. Há um diálogo com ideias do repertório da estudante: ela relaciona a problemática à teoria do “contrato social” de John Locke:

Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do “contrato social”, já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito. (grifo nosso)

Na construção dos argumentos desse trecho, percebe-se um diálogo entre as ideias de Locke e as relações estabelecidas pelos textos motivadores. Nota-se que a candidata também levou em conta informações da coletânea, no sentido de considerar a promoção da igualdade como tarefa governamental – tanto é assim que existem medidas previstas em lei (como os textos I e IV da coletânea); embora, na prática, isso não ocorra (conforme os textos II e III). Por fim, a candidata retoma a referência à obra de Machado de Assis:

(...) Dessa forma, será possível reverter um passado de preconceito e exclusão, *narrado por Machado de Assis* e ofertar condições de educação mais justas a esses cidadãos. (grifo nosso)

Novamente, nota-se que a referência ao livro foi pontual, sem contextualizar como a situação de preconceito se desenvolve no enredo. As citações aos filósofos nos parágrafos de desenvolvimento também são breves e não há menções diretas a dados da coletânea. Ainda assim, os responsáveis pela correção do texto consideraram que tais referências foram suficientes, de forma que a redação recebeu nota máxima.

5 I CONCLUSÃO

Após a análise, verifica-se que, para a correção das redações do Enem, é essencial que se estabeleçam relações dialógicas entre os argumentos da dissertação, as ideias da coletânea (mesmo que de forma indireta) e o repertório externo (este, evidente), corroborando o que é solicitado pelo exame: “A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [...]” (BRASIL, 2017, p. 19).

A bagagem cultural é, indubitavelmente, fundamental para a constituição

do aluno como cidadão – ou, para a perspectiva bakhtiniana, a construção da sua identidade como sujeito inserido em determinada cultura e contexto, ciente da pluralidade cultural que o cerca, bem como das problemáticas sociais a ela associadas. No que tange à produção textual do Enem, essa competência pode auxiliar na compreensão do tema da redação e, sobretudo, no estabelecimento de referências que dialoguem com os argumentos. No entanto, percebe-se que tal habilidade poderia mais bem explorada na prova, que há vinte anos exige uma dissertação-argumentativa sempre nos mesmos parâmetros – comandos que acabam por cercear a capacidade de construção inventiva do sujeito, não permitindo que sua identidade se revele por completo na produção, tal qual preconiza Bakhtin (1997).

Nesse sentido, para o professor de Ensino Médio, é preciso considerar a inserção do aluno na sociedade; contudo, também é preciso preparar o estudante para um exame que possibilite seu ingresso no ensino superior. Esse exame, no entanto, ainda se configura como uma prova que limita a capacidade criativa do sujeito, ao não considerar os múltiplos gêneros com os quais o indivíduo terá contato em seu cotidiano pessoal, acadêmico e profissional no futuro. Percebe-se, portanto, um desafio a ser enfrentado pelo professor no ensino de produção textual, na tentativa de equilibrar o preparo do aluno para “a vida” e para “o exame”.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In: Estética da comunicação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, Beth. MELO, Rosineide de. Enunciado/Enunciado Concreto/Enunciação. *In: Brait, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 61-78.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. *Alfa*, São Paulo, n. 56, p. 371-401, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame nacional do ensino médio**: caderno do primeiro dia. Brasília: Inep - MEC, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Perguntas frequentes. **Portal do Inep**, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Sobre o Enem. **Portal do Inep**, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de referência Enem**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Redação no Enem 2017**: cartilha do participante. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enem 2017 tem 7,6 milhões de inscritos. 2017. **Portal do Inep**, 30 maio 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2017-tem-7-6-milhoes-de-inscritos/21206>. Acesso em: 03 jan. 2019.

G1. Enem 2017: leia redações nota mil. **G1**, 19 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

KOCH, Ingedore Grünfled Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009

PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. FORTUNATO, Geralda Cristina. A redação do Enem à luz dos gêneros discursivos e textuais. **Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 08, n. 01, jan./jul. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajetórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 